

IGREJA DE SÃO PEDRO

A Igreja de São Pedro foi construída no último quartel do século XVI, com o consentimento da Ordem de Santiago. Em 1584 já tinha sido adquirida pedra para a construção e havia um mordomo para as obras, embora o alvará de licença apenas tenha sido concedido em 22 de maio de 1585.



Em 1 de maio de 1604 foi fundada pelo padre Luís Roubão das Donas a Irmandade do Apóstolo São Pedro, a qual manteve um papel importante na manutenção da igreja até ao início do século XX.

Em 1846 a Irmandade ajustou com o mestre pintor Joaquim José Roque a pintura dos seguintes espaços e elementos da igreja: o interior e o exterior, o teto e a capela-mor, as janelas e varões de ferro, as portas dos armários da sacristia e onde se prendia a toalha do lavatório, as seis colunas que estavam no frontispício do altar, a tarja por cima da tribuna, a cruz grande, o dístico e o púlpito (existe notícia de que teria na base uma escultura em pedra representando uma cabeça de leão) e as suas pilastras.

No dia 6 de junho de 1934 a Comissão Administrativa da Câmara Municipal adquiriu este edifício e as casas anexas por 5.000\$00 à Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, com base no Decreto n.º 23919 de 28 de maio do mesmo ano.

Entre as décadas de 1910 e 1940 a igreja deixou de ter funções religiosas para passar a estabelecimento de ensino particular.

De acordo com Ivone Douwens (1913-2010), que frequentou esta escola no início da década de 20, a igreja mantinha, na altura, no altar-mor as imagens de São Pedro e do Cristo Morto. Existiam, igualmente, algumas lápides sepulcrais e até meio da parede havia azulejos policromos. A sacristia servia de carpintaria e aí encontrava-se uma arca contendo algumas imagens religiosas degradadas. Neste espaço funcionou também um serviço de fornecimento de refeições aos mais desfavorecidos que ficou conhecido como "Sopa dos Pobres", encerrado na década de 70. Este imóvel serviu ainda como local de ensaio da banda da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense;

de armazém e oficinas camarárias e para depósito de peças museológicas. Em 27 de outubro de 2015 a Câmara Municipal classificou a Igreja de S. Pedro como Monumento de Interesse Municipal.

ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Em 2010/2011, no âmbito do projeto de construção do futuro Núcleo Museológico da igreja de S. Pedro, foram realizadas escavações neste espaço. A intervenção arqueológica e antropológica realizada teve como objetivo a minimização de impactes negativos decorrentes das obras previstas para a construção do Núcleo Museológico, assim como a obtenção de dados de caracterização deste espaço cultural e da população que habitou a vila entre os séculos XVII-XIX.

No decorrer da intervenção foram realizadas nove sondagens implantadas na capela-mor e na nave central da igreja. No total foram escavadas 37 sepulturas, das quais foram exumados 41 indivíduos (36 adultos e 5 crianças).

Na generalidade, todas as sepulturas apresentavam ossos revolvidos na camada superior o que indicia a sua reutilização.

A partir do espólio recolhido em contexto de inumação (vestígios de tecido, madeira, alfinetes e pregos) e da própria morfologia de determinadas sepulturas escavadas, presume-se que alguns dos indivíduos foram inumados envoltos numa mortalha, diretamente sobre o solo e outros dentro de caixão. Em cinco sepulturas verificou-se a presença de grande quantidade de cal a cobrir o indivíduo, formando por vezes um casulo. Esta prática encontrar-se-ia relacionada com a presença de patologias infecto-contagiosas.

À exceção de dois dos enterramentos, os indivíduos exumados encontravam-se sepultados em posi-

ção cristã (com a cabeça orientada para Este e os pés para Oeste). O espólio associado aos enterramentos é constituído essencialmente por contas de diferentes formas, materiais e colorações, pertencentes a rosários e terços, crucifixos em metal e madeira, elementos de adorno (anéis, fragmentos de brincos, medalhas de colar, travessas de cabelo e armações metálicas de coifas), moedas, acessórios de vestuário (botões, colchetes e fivelas) e vestígios de tecido. Estas tipologias de materiais encontravam-se também dispersas nas camadas superiores de revolvimento, provenientes de enterramentos anteriores.

O espólio osteológico exumado da Igreja de S. Pedro possibilitará a análise paleodemográfica (a estimativa da esperança média de vida, a diagnose da idade à morte e a diagnose sexual) e paleopatológica (tipo de patologias a que os mesmos estiveram sujeitos em vida, tipo de subsistência, nutrição, atividade física, condições sanitárias e cuidados terapêuticos) destes indivíduos permitindo, deste modo, inferir as características e modo de vida desta população.

OS ENTERRAMENTOS NAS IGREJAS / A CRIAÇÃO DE CEMITÉRIOS PÚBLICOS

Desde a Idade Média e até à primeira metade do século XIX foi prática corrente sepultar os defuntos no interior das igrejas, capelas e mosteiros ou nos adros dos mesmos. No nosso país a alteração deste costume surgiu durante o século XIX, na sequência do decreto de 21 de setembro de 1835 que proibiu, a bem da higiene pública, as inumações nas igrejas. Na vila de Grândola o primeiro cemitério público foi construído no ano de 1835, no Rossio Oriental, onde se situa o Jardim 1º de Maio e a Santa Casa da Misericórdia.